

# ***Mo Dao Zu Shi*: adaptando uma *web novel* para história em quadrinhos<sup>1</sup>**

## ***Mo Dao Zu Shi*: adapting a web novel to comics**

**Beatriz Corrêa Oscar da Silva<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)



10.11606/2316-9877.Dossie.2024.e230400

### **Resumo**

Visa analisar a adaptação da *web novel* chinesa *Mo Dao Zu Shi* para *manhua*, história em quadrinhos chinesa, considerando os aspectos formais da linguagem dos quadrinhos e o modelo de análise da Teoria da Adaptação, proposto por Linda Hutcheon (2011), que também se preocupa com a recepção das obras e os contextos cultural, histórico e social envolvido. Visando realizar essa análise, foram utilizadas amostras de cenas retiradas do romance e da história em quadrinhos.

**Palavras-chave:** *Mo Dao Zu Shi* (título). *Manhua*. *Web novel*. Teoria da Adaptação.

### **Abstract**

It aims to analyze the adaptation of the web novel *Mo Dao Zu Shi* to *manhua*, Chinese comics, considering the formal aspects of comics language and the Theory of Adaptation's analysis model proposed by Linda Hutcheon (2011), which also takes into consideration the reception of the works as well as the cultural, historical, and social contexts involved. Samples from scenes of the novel and the comic were taken in order to analyze this work.

**Keywords:** *Mo Dao Zu Shi* (title). *Manhua*. *Web Novel*. Theory of Adaptation.

### **Introdução**

Neste estudo, discutiremos como se deu a adaptação para *manhua*, termo atribuído aos quadrinhos chineses, da *web novel Mo Dao Zu Shi* (魔道祖师),

---

<sup>1</sup> Apresentado na Sessão Temática 26 – Quadrinhos, Linguagem e Narratividade VIII, das 8<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, em 22 ago. 2024. Apresentação disponível em: [https://youtu.be/fNWCOTLzY\\_s](https://youtu.be/fNWCOTLzY_s). Acesso em: 03 nov. 2024.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com pesquisa focada em tradução. Possui graduação no curso de Letras-Licenciatura (2019), com ênfase em inglês, e Letras-Bacharelado em Tradução (2023), também com ênfase em inglês, pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: [beatriz.correa@estudante.ufjf.br](mailto:beatriz.correa@estudante.ufjf.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-0607-9383>.

considerando seu contexto de produção e as características subjacentes a essa obra no formato história em quadrinhos.

Visando tal objetivo, abordaremos questões relativas à publicação de quadrinhos *danmei* e *xianxia* na China, gêneros literários chineses aos quais pertence à obra, assim como analisaremos qualitativamente algumas cenas do *manhua*, contrastando-as com as cenas correspondentes no romance. Isso será realizado com base na Teoria da Adaptação de Linda Hutcheon (2013). Assim, ao considerarmos os aspectos formais e sócio-políticos da adaptação de *Mo Dao Zu Shi* para quadrinhos, exporemos as semelhanças e diferenças entre romance e adaptação.

## 1 - A obra e sua adaptação

*Mo Dao Zu Shi* (墨香铜臭) é uma *web novel* chinesa, publicada inicialmente online, de 2015 a 2016, no site *Jinjiang Wenxuecheng*<sup>3</sup> (晋江文学城) - fundado em 2003 e com obras voltadas para o público feminino -, e, posteriormente em formato físico, totalizando cinco volumes. Essa obra pertence aos gêneros *danmei* (耽美) e *xianxia* (仙侠), que fazem parte da chamada literatura de internet (*wangluo wenxue*/ 网络文学) e são dominados pelo gênero feminino, sendo mais escritos e lidos por mulheres (Yap, 2023).

O primeiro corresponde a um gênero literário chinês que contempla histórias sobre relacionamentos homoafetivos entre homens de traços muito belos, desafiando as expectativas tradicionais sobre o gênero masculino. Originou-se no país nos anos 1990, após a entrada dos quadrinhos *yaoi* japoneses (*boy's love*), tendo sido inicialmente uma resposta à influência desses mangás, gerando um produto chinês de inspiração japonesa. No entanto, hoje se trata de um produto híbrido da cultura global (Hu, 2023).

Já o *xianxia* é um gênero de fantasia que emprega elementos da mitologia chinesa, bem como da tradição filosófica e religiosa chinesa denominada taoísmo, o que originou um gênero protagonizado por seres imortais ou humanos com habilidades marciais, espadas mágicas e poderes, chamados de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.jjwxc.net/>. Acesso em: 30 out. 2024.

cultivadores. Ele mescla elementos de uma beleza estética - o que justifica muitas de suas histórias contemplarem também o gênero *danmei* - a contos sobre justiça, lealdade e o triunfo do bem sobre o mal nos moldes do *wuxia*, outro gênero fantástico chinês. O *xianxia* tem a habilidade de introduzir tanto a mitologia quanto a cultura tradicional chinesas, o que se alinha à ambição do governo de expandir o alcance de seu *soft power*, i.e., o poder de influência de seus bens culturais e de consumo no resto do mundo (Yap, 2023).

Ambos os gêneros são muito populares na China, sendo *Mo Dao Zu Shi* a prova desse fato, pois recebeu mais de um bilhão de leituras na íntegra no site Jinjiang *Wenxuecheng* (Meng, 2021), além de ter angariado ainda mais leitores por sua publicação em livro físico e e-book em mais de dez línguas. Apesar do sucesso dos gêneros citados, tanto o *danmei* quanto o *xianxia* são submetidos às políticas de censura do governo chinês, por meio de severas regulações. Obras com conteúdo LGBTQIAPN+ são consideradas literatura obscena e, conseqüentemente, censuradas. A esse respeito, Hu (2023, p. 17, tradução nossa)<sup>4</sup> argumenta: “o *danmei* tem potencial para gerar valor comercial, tornando difícil para as autoridades baniem-no completamente. Então, a censura ao *danmei* é apoiada oficialmente, porém não proibida completamente”.

O protagonista de *Mo Dao Zu Shi* é o brilhante cultivador Wei Wuxian, que, depois de 13 anos estando morto, acorda no corpo de um jovem desconhecido, mas que descobre se chamar Mo Xuanyu. Para ficar no corpo do rapaz permanentemente e não ter sua alma destruída, Wei Wuxian precisou se vingar de todos que maltrataram Mo Xuanyu durante anos. Após alcançar esse objetivo, o protagonista se vê em uma trama de mistérios envolvendo o presente e sua vida passada, no qual foi muito odiado pelo mundo da cultivação por seu método não ortodoxo a que chamaram, pejorativamente, de cultivação demoníaca. No entanto, não esteve sozinho nessa aventura investigativa, contando com a ajuda do valoroso cultivador Lan Wangji, a quem já conhecia desde a adolescência em sua vida anterior.

A obra em questão recebeu diversas adaptações para outras mídias: *manhua*, *audio drama*, *donghua* (animação) e web série *live action* (*The*

---

<sup>4</sup> Danmei has the potential to generate commercial value, making it difficult for authorities to completely ban it. Therefore, censorship of Danmei is officially supported, but not entirely prohibited.

*Untamed/ Chen Qing Ling*). Além dessas citadas, há uma adaptação para mangá ainda em andamento sendo lançada no Japão e há também a previsão de lançamento de um jogo na China. O trabalho irá se centrar na primeira adaptação produzida, o *manhua*, nome designado para as histórias em quadrinhos chinesas. Foi publicado online semanalmente no aplicativo Kuaikanmanhua<sup>5</sup> e ilustrado por Luo Di Cheng Qiu, de 2017 a 2022, totalizando 259 capítulos, além de estar sendo publicado em formato físico em vários países, como no Brasil, pela editora NewPOP, e ter vencido o prêmio *China Golden Rooster and Hundred Flowers Film Festival* na categoria melhor *manhua* em 2019.

Figura 1 – Página inicial do aplicativo Kuaikanmanhua



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.kuaikanmanhua.com/> (快看漫画\_官方漫画\_漫画大全免费在线观看). Acesso em: 30 out. 2024.

Os *manhua* tiveram diversas influências na sua constituição, desde formas artísticas tipicamente chinesas; técnicas vindas do ocidente, como a litografia; e a influência dos mangás japoneses, como *Dragon Ball*, *Saint Seya*, *Doraemon* e *Astro Boy*. A origem do termo pode ser traçada na publicação, em 1925, de uma série de pinturas monocromáticas do artista Feng Zikai, às quais intitulou “*Manhua*”. Posteriormente:

Na era Showa (1926-1989), o termo mangá ganhou força no Japão. Ao mesmo tempo, sob a ampla influência de *Zi Kai Manhua*, a palavra *manhua* expandiu seu significado para incluir formas de arte que antes eram chamadas de caricaturas e tirinhas na China. O termo chinês *manhua* finalmente se manifestou para abranger formas de arte que já existiam há anos na China (Chen, 2019, p. 7, tradução nossa<sup>6</sup>).

Contudo, Chen (2019) afirma que essa informação sempre esteve sob debate, já que o pesquisador Huang Dade descobriu que no jornal chinês *Jing Zhong Ri Bao*, publicado em 1994, havia uma coluna chamada *Shi Shi Manhua*.

Desde a metade dos anos 2000, o governo chinês tem facilitado o desenvolvimento da indústria dos quadrinhos, vendo-a como uma indústria cultural importante e fonte de *soft power*, ainda que seu conteúdo seja potencialmente alvo de censura (Lent; Ying, 2017).

## 2 - A Teoria da Adaptação

Teoria da Adaptação é o termo usado para se referir aos pressupostos teóricos sobre adaptação incluídos no livro *Uma teoria da adaptação* da pesquisadora Linda Hutcheon. Nele, a autora elabora uma definição para seu objeto de estudo:

Em resumo, a adaptação pode ser descrita do seguinte modo:

- » Uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis;
- » Um ato criativo e interpretativo de apropriação/ recuperação;
- » Um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada.

Assim, a adaptação é uma derivação que não é derivativa, uma segunda obra que não é secundária - ela é a sua própria coisa palimpséstica. (Hutcheon, 2013, p. 30).

---

<sup>6</sup> In the Showa era (1926-1989), the term *manga* took hold in Japan. At the same time, under the widespread influence of *Zi Kai Manhua*, the word *manhua* expanded its meaning to include art forms that were previously called caricature and comic strip in China. The Chinese term *manhua* finally emerged to cover art forms that had been in existence for years in China.

Assim, consideramos que a análise de uma adaptação não deve focar na questão da fidelidade, mas sim abordar a adaptação como adaptação, pois se trata de uma repetição sem replicação, “unindo o conforto do ritual e do reconhecimento com o prazer da surpresa e da novidade” (Hutcheon, 2013, p. 229). Em outras palavras, a adaptação não é uma cópia da obra adaptada. A autora também propõe como metodologia de análise pensar o quê; quem; por quê; como; onde e quando da adaptação, já que as escolhas feitas durante o ato de adaptar são baseadas em diversos fatores e estão inseridas em um contexto ideológico, social, histórico, cultural, pessoal e estético. Por meio das perguntas propostas, a pesquisadora não considera apenas o aspecto formal da adaptação, mas também se preocupa com o papel dos adaptadores, já que a adaptação é um ato interpretativo e criativo. Eles têm a sua própria interpretação da obra para depois atuarem como criadores, precisando satisfazer tanto o público conhecedor do texto adaptado quanto o desconhecedor, para que a adaptação seja bem-sucedida.

Considerando, assim, a visão dupla de Hutcheon de a adaptação ser um produto assim como um processo, as perguntas de sua metodologia se mostram relevantes para este trabalho. A primeira pergunta, “o quê?”, se refere à forma da adaptação. No caso da obra abordada no presente artigo, essa forma seria o *manhua* produzido no estilo *webtoon*. Este termo se refere ao modelo de quadrinhos criados na Coreia do Sul diretamente para serem lidos virtualmente. Segundo Shim *et al.* (2020, p. 836, tradução nossa<sup>7</sup>),

[...] é essencialmente um formato de rolagem vertical (em vez de páginas a serem viradas), todo colorido e serializado com episódios que podem ser consumidos em um a três minutos. Logo, são ideais para serem acessados por smartphones em curtos espaços de tempo.

Visto que o mercado interno coreano é relativamente pequeno e há uma produção extensiva de quadrinhos, o que logo saturou o mercado do país, as

---

<sup>7</sup> [...] they are primarily a vertically scrolling (rather than page-turning), full-color, serialized format with episodes that can be consumed within one to three minutes. Hence, they are ideal for accessing on a mobile (smart) phone over short bursts of time.

empresas coreanas decidiram investir em mercados externos, globalizando, dessa forma, a criação de *webtoons*. O investimento no exterior foi próspero, levando os quadrinistas de países como Tailândia, Indonésia e China a adotarem esse formato como o padrão para quadrinhos digitais (Silva, 2022).

Figura 2 – Capítulo 1 do manhua no formato *webtoon*



Fonte: Colar Manga. Disponível em: <https://www.colamanga.com/manga-yk02069/1/4.html>. Acesso em: 29 out. 2024.

Já as perguntas “quem?” e “por quê?” se ocupam dos adaptadores de uma obra, sua atuação e motivação para o trabalho que realizam. A adaptadora responsável pela criação do *manhua* foi a artista Luo Di Cheng Qiu e as razões para a produção do quadrinho que podem ser inferidas foram o apelo financeiro visado pela empresa que comprou os direitos da *web novel*, que estava em alta no mercado da literatura de internet na China e a vontade da própria artista que já havia produzido e publicado online *fan arts* de *Mo Dao Zu Shi*.

Com relação à pergunta “como?”, a pesquisadora se preocupa com a recepção do público a uma adaptação. Sobre essa questão, acrescenta:

Obviamente, a criação e recepção das adaptações estão inevitavelmente interligadas — e não apenas no que diz respeito a aspectos comerciais. Já que os públicos reagem de maneiras diferentes às diferentes mídias - graças às diferenças sociais e materiais, conforme Ondaatje imaginativamente sugere -, a possível resposta do público-alvo a uma história será sempre uma preocupação do(s) adaptador(es) (Hutcheon, 2013, p. 158).

*Mo Dao Zu Shi* foi um *manhua* publicado semanalmente no aplicativo/site Kuaikanmanhua, em um sistema no qual o leitor paga um valor para adquirir pontos que permitirão que desbloqueie capítulos, portanto, o engajamento através de curtidas e comentários a cada postagem são uma amostra da recepção do público, que representa uma variável fundamental para a sucesso ou não da adaptação.

Por fim, as perguntas “onde?” e “quando?” dizem respeito ao contexto de criação e recepção da adaptação. No caso, temos o contexto da China do século XXI, no qual a literatura de internet é altamente popular, fato corroborado pelo 53º Relatório Estatístico sobre o Desenvolvimento da Internet na China (*The 53rd Statistical Report on China's Internet Development*), publicado em março de 2024 pelo China Internet Network Information Center (CNNIC), uma organização governamental, no qual constam algumas informações relevantes para melhor compreensão do contexto da literatura de internet na China. Segundo o relatório, atualmente, 77,5% dos chineses são usuários de internet, o que totaliza 1,092 bilhão de pessoas. Desse valor considerável, 47,6% dos usuários chineses leem literatura de internet, i.e., 520,17 milhões de pessoas.

### 3 - Análise

Para Hutcheon, o elemento formal da adaptação se relaciona ao que denomina de formas de engajamento: contar, mostrar e interagir. Como tratamos de uma adaptação de romance para história em quadrinhos, temos dois modos de engajamento: contar e mostrar, já que no quadrinho temos o conjunto imagem e texto. A autora frisa:

Cada modo de engajamento, portanto, envolve também o que podemos chamar de um diferente “ato mental” do seu público, e isso é algo que o adaptador também deve levar em consideração na transcodificação. [...] O contar exige do público um trabalho conceitual; o mostrar solicita suas habilidades decodificadoras perceptivas (Hutcheon, 2013, p. 177-178).

Essa modificação no modo de engajamento se deve ao fato de que a adaptação envolve um processo de recodificação, já que o código de romances e das histórias em quadrinhos são distintos, ainda que ambos incluam textos:

Em vários casos, por envolver diferentes mídias, as adaptações são recodificações, ou seja, traduções em forma de transposições intersemióticas de um sistema de signos (palavras, por exemplo) para outro (imagens, por exemplo). Isso é tradução, mas num sentido bem específico: como transmutação ou transcodificação, ou seja, como necessariamente uma recodificação num novo conjunto de convenções e signos (Hutcheon, 2013, p. 40).

Sendo assim, é relevante destacar que o *manhua* de *Mo Dao Zu Shi* apresenta todos os elementos básicos que formam a linguagem da história em quadrinhos: imagens, painéis, sarjetas, balões de fala e caixas de texto. Em confluência com a visão de Hutcheon supracitada, Ramos (2009, p. 18) afirma que esses elementos são “apresentados com o auxílio de convenções que formam o que estamos chamando de linguagem dos quadrinhos” e possuem uma maneira própria de representar o tempo, sons e movimentos, unindo imagem e texto. Essa visão, ainda, para o autor, “permite inferir que os recursos dos quadrinhos nada mais são do que respostas próprias a elementos constituintes da narrativa”.

Tendo em vista os elementos que compõem a narrativa, a linguagem dos quadrinhos e a proposta de análise de Hutcheon, podemos tomá-los como base para verificar como foi feita a transposição do romance *Mo Dao Zu Shi* para *manhua*. A fim de cumprir esse objetivo, disporemos de amostras de algumas cenas retiradas do primeiro capítulo do *manhua*.

Nas duas primeiras páginas, temos a fala de Mo Xuanyu, enquanto começa a realizar um ritual.

Figura 3 - Capítulo 1 do *manhua* no formato impresso

Fonte: Mo; Luo, 2024, p. 8-9. Acervo da autora.

Essa escolha da adaptadora trouxe um ponto de vista novo para a obra, pois, no romance, em nenhum momento esse personagem tem falas, tampouco é mostrado a realização do ritual. Tudo o que sabemos sobre ele foram informações recolhidas por Wei Wuxian quando já estava de posse do corpo do jovem, como consta em um trecho do segundo capítulo do romance:

Num maço de papel, Wei Wuxian pensou ter visto marcas de tinta, então apanhou um para observar de perto. Realmente, estava repleto de palavras. Então, ele rapidamente coletou todos os pedaços de papel. As palavras deveriam ser as que o dono daquele corpo havia escrito para desabafar quando estressado. Alguns trechos não faziam o menor sentido, eram todos incoerentes, e o ar de ansiedade e nervosismo golpeava através dos papéis e da escrita. Mantendo a paciência, ele olhou folha por folha, e quanto mais lia, mais estranho achava. Chutando e adivinhando, conseguiu entender e organizar algumas coisas. Primeiro, o dono desse corpo se chamava Mo Xuanyu, e ele estava na Mansão dos Mo (Mo, 2022, p. 20-21).

De posse dessas informações, o protagonista vai aos poucos descobrindo como era a vida de Mo Xuanyu, descrevendo em detalhes sua história desde o tempo do avô até a morte da mãe. No entanto, no *manhua*, o próprio rapaz revela

em voz alta essas informações de forma mais resumida, sem mencionar de antemão fatos importantes para a construção dos capítulos seguintes da história em quadrinhos, no qual são revelados os motivos pelos quais era tão maltratado por sua família materna: ter sido expulso das propriedades de seu pai e perdido a oportunidade de se tornar um cultivador; ser um “manga-cortada”, termo usado na China antiga para se referir a homens homossexuais; e ter perdido a sanidade.

Ainda no primeiro capítulo, após falar de si, Mo Xuanyu invoca um “espírito maligno”, que julgava ser a natureza do protagonista, para realizar seus desejos em troca de um receptáculo para essa alma, seu corpo.

Figura 4 - Capítulo 1 do *manhua* no formato impresso



Fonte: Mo; Luo, 2024, p. 10-11. Acervo da autora.

Como o ritual não é mostrado no romance, o que é revelado sobre ele também fica a cargo de Wei Wuxian, que explica se tratar de uma Possessão Oferecida, uma maldição cuja descrição estava em anotações que fez em sua vida passada. Conforme expõe no romance:

Ele não havia possuído ninguém... Uma possessão tinha sido oferecida!

A natureza da Possessão Oferecida era um tipo de maldição, na qual o invocador se automutilava, desenhava a matriz e os encantamentos com seu próprio sangue e sentava-se no meio dela. Em troca de invocar um espírito hediondo para possuir seu

corpo e realizar seu desejo, oferecia-se o corpo para o espírito maligno e a alma para o mundo.

[...]

O problema era que a Possessão Oferecida dependia, primeiramente, da voluntariedade do invocador, então, por mais inconvinco que estivesse...ele já havia o possuído, e isso tacitamente indicava que que ambos chegaram a um acordo e ele precisava realizar o desejo do invocador. (Mo, 2022, p. 18).

Ainda que Wei Wuxian não se considerasse um espírito maligno, o ritual funciona e é possível ver a figura de alguns personagens cuja aparência detalhada é revelada apenas em capítulos posteriores: Jiang Cheng, em vestes roxas, cultivadores de outros clãs e, cercado por esqueletos, Wei Wuxian.

Figura 5 - Capítulo 1 do *manhua* no formato impresso



Fonte: Mo; Luo, 2024, p. 12-13. Acervo da autora.

Podemos considerar que a adaptadora incluiu essa cena - que retrata os eventos da Supressão do Monte de Sepultura Abandonado, no qual Wei Wuxian é atacado por vários clãs que buscavam matá-lo e capturar seu Amuleto do Tigre Yin -, pois esse momento emblemático na história é citado logo no primeiro

capítulo do romance. Até então, as informações sendo mostradas faziam parte do segundo capítulo do romance, o que evidencia o ato interpretativo e criativo da adaptadora, que conecta capítulos diferentes e dá voz a um personagem que foi somente citado por Mo Xuan Tong Xiu em sua obra, o jovem Mo Xuanyu. Juntamente à cena, temos a presença de uma série de balões coloridos em preto que trazem uma espécie de conversa entre entes que não estão ilustrados nas páginas. Essas vozes se manifestam em tom de escárnio, zombando e regozijando-se da morte do Patriarca de Yiling, Wei Wuxian. O desconhecimento da identidade dessas vozes dá um tom misterioso e macabro à cena devido ao uso das cores. No entanto, no romance, é citado claramente que essas falas vêm dos membros do mundo da cultivo:

- Wei Wuxian morreu! Que notícia gratificante!  
A grande supressão do Monte de Sepultura Abandonado havia acabado de terminar, e, antes mesmo de chegar o dia seguinte, a notícia já havia se espalhado por todo o mundo cultivador, tão rápida quanto a velocidade de propagação da própria batalha. Num instante, fossem os clãs proeminentes ou os cultivadores casuais, todos estavam discutindo sobre a operação de supressão que foi liderada pelos quatro grandes clãs cultivadores, com a participação de centenas de clãs de todos os portes. (Mo, 2022, p. 10).

Voltando ao ritual, é possível ver a alma do protagonista adentrando o corpo de Mo Xuanyu, enquanto a alma do último se esvai. Aqui, as vozes continuam presentes, narrando a derrocada de Wei Wuxian, e é mostrado o Amuleto do Tigre Yin na parte superior direita da página 14, objeto de desejo e repulsa pelo mundo da cultivo. A mera menção ao amuleto, no romance, já deixava uma grande impressão nos ouvintes: “Aparecendo o nome “Amuleto do Tigre Yin”, todos ficaram em silêncio, como se estivessem preocupados com algo” (Mo, 2022, p. 11). Essa é mais uma adição instigante por parte da artista, o que está ligado à visão de Hutcheon (2013) de que adaptação é uma repetição sem replicação.

Figura 6 - Capítulo 1 do *manhua* no formato impresso

Fonte: Mo; Luo, 2024, p. 14-15. Acervo da autora.

Nas últimas páginas do primeiro capítulo do *manhua*, vemos ao redor do corpo de Mo Xuanyu vários papéis e, em um deles, é possível identificar que o livro que o ajudou a realizar o ritual foi escrito pelo próprio Wei Wuxian ainda em vida. Uma das vozes em volta questiona se o Patriarca de Yiling poderia ser ressuscitado e outra responde dizendo de forma irônica que só ele mesmo teria essa capacidade. Esse último balão de fala está localizado próximo ao quadro que mostra o livro escrito pelo protagonista, evidenciando sua influência mesmo depois de morto. Ainda que ele não tivesse intenção alguma de ressuscitar, sua obra serviu de inspiração para que outro o fizesse por ele, assim, Wei Wuxian de fato teve a capacidade de voltar à vida, ainda que não tenha feito isso diretamente.

Figura 7 - Capítulo 1 do *manhua* no formato impresso

Fonte: Mo; Luo, 2024, p. 16-17. Acervo da autora.

Essa última fala presente no capítulo não aparece no primeiro capítulo do romance, mas se relaciona a ela de certa forma:

Após a morte, tudo era decidido ao fechar o caixão, não havia mais como mudar a verdade instaurada. O assunto abordado tinha algumas pequenas divergências, que eram imediatamente suprimidas.

Porém, no coração de todos ainda havia uma sombra que não se desfazia. Dizia-se que o Patriarca de Yiling, Wei Wuxian, morreu no Monte de Sepultura Abandonado, mas depois da operação, não conseguiram invocar sua alma. Existia a possibilidade de que tivesse sido dissipada pelos milhares de fantasmas ou, ainda, fugido.

Se fosse o primeiro caso, era claro que seria uma boa causa para a celebração de todos. Mas o Patriarca de Yiling tinha o poder de virar o mundo de ponta-cabeça - pelo menos era o que diziam as lendas. Se ele quisesse resistir à invocação de almas, não seria difícil. Se viesse o dia em que os pedaços de sua alma se juntassem e ele ressuscitasse a si mesmo com a possessão, seria então o momento em que os clãs cultivadores, e até

mesmo o mundo dos mortais, receberiam uma vingança e maldição muito mais insana, levando o mundo a dias de extrema escuridão e derramamento de sangue.

Por isso, após instalarem cento e vinte guardiões de pedra no topo do Monte de Sepultura Abandonado, a fim de selar o local, os grandes clãs começaram a praticar frequentemente a cerimônia de invocação de almas. Ao mesmo tempo, houve um aumento na vigilância em relação aos atos de possessão demoníaca ou quaisquer ocorrências anormais, instaurando em um estado de alerta elevado.

No primeiro ano, tudo estava calmo.

No segundo ano, tudo estava calmo.

No terceiro ano, tudo estava calmo.

.....

No décimo terceiro ano, continuava tudo calmo.

Então, finalmente, mais e mais pessoas acreditaram que talvez Wei Wuxian não fosse aquela coisa toda - talvez ele realmente tivesse sido despedaçado de corpo e alma.

Aquela pessoa que antes invocava as nuvens e as águas em um virar de palmas, também teria seu dia de ser exterminado. Ninguém conseguia se manter no altar dos deuses para sempre, lendas eram apenas lendas. (Xiu, 2022, p.12-13).

A ironia da fala do *manhua* se relaciona de forma interessante ao último parágrafo do capítulo do romance, pois nele é insinuado que nem mesmo o protagonista seria capaz de ultrapassar o limite da capacidade dos cultivadores, que lendas eram apenas lendas; porém, o exato oposto acontece: ele não apenas retorna, como também continua sendo o mais poderoso mestre da cultura que inventou. Suas habilidades não são meras lendas, mas sim reais.

### Considerações finais

A presente pesquisa buscou discutir como a adaptação do romance chinês *Mo Dao Zu Shi* para história em quadrinhos foi executada. Utilizamos, para isso, o modelo de análise proposto por Linda Hutcheon em seu livro *Uma teoria da adaptação* (2013) combinado a amostras de cenas retiradas do romance e do *manhua*. Assim, pudemos entender a natureza dessa adaptação, que foi bem-sucedida, pois é compreensível tanto para o público conhecedor quanto o não conhecedor da obra adaptada. A qualidade da adaptação não foi analisada sob o prisma da fidelidade, mas sim pela criatividade e habilidade da adaptadora de transpor um texto literário para a linguagem dos quadrinhos, incorporando as particularidades dos gêneros narrativos chineses *danmei* e *xianxia*.

## Referências

- CHEN, Yan. An etymological study of the terms dongman, donghua, and manhua. *Association for Chinese Animation Studies*. Hong Kong, 2019. Disponível em: <https://acas.world/2019/02/02/an-etymological-study-of-the-terms-dongman-donghua-and-manhua/>. Acesso em: 03 set. 2023.
- CHINA INTERNET NETWORK INFORMATION CENTER. *The 53rd Statistical Report on China's Internet Development*. 2024. Publicado em: mar. 2024. Disponível em: <https://www.cnnic.com.cn/IDR/ReportDownloads/202405/P020240509518443205347.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.
- HU, Xinwen. *Transforming heterotopia: exploring how women danmei fans explore gender, build community, and circumvent censorship*. Dissertação (Mestrado em Social Sciences, Digital Media and Society specialization) - Uppsala Universitet, Uppsala, 2023.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Florianópolis: UFSC, 2013.
- LENT, JOHN. A.; YING, XU. *Comics art in china*. Jackson: University Press of Mississippi, 2017.
- MENG, Yantong. Intercultural communication of “the untamed”. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LITERATURE, ART AND HUMAN DEVELOPMENT (ICLAHD 2021), 3<sup>rd</sup>, 2021, Xishuangbanna. *Proceedings* [Anais eletrônicos]. Dordrecht: Atlantis Press, 2021. p. 772-776. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/iclahd-21/125964844>. Acesso em: 03 set. 2024.
- MO Xiang Tong Xiu. *Mo Dao Zu Shi: o fundador da cultivação demoníaca*. São Paulo: NewPOP, 2022. v. 1.
- MO Xiang Tong Xiu; LUO Di Cheng Qiu. *Mo Dao Zu Shi: comics*. São Paulo: NewPOP, 2024. v. 1
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SHIM, Aegyung *et al.* Cultural intermediation and the basis of trust among webtoon and webnovel communities. *Information, Communication & Society*, [S.l.], Informa UK Limited, v. 23, n. 6, p. 833-848, abr. 2020.
- SILVA, Beatriz Corrêa Oscar da. *Notas de tradução em fan scanlations: uma análise dos quadrinhos Saint Onii-san, I Shall Live as a Prince e Mo Dao Zu Shi*. 151 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Bacharelado em Letras - Tradução: Inglês) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.
- YAP, Gwendolyn. The power of fantasy: southeast Asians develop an obsession with chinese xianxia dramas. *Iseas Perspective*, Singapura, n. 44, p. 1-11, maio 2023. Disponível em: <https://www.iseas.edu.sg/articles-commentaries/iseas-perspective/2023-44-the-power-of-fantasy-southeast-asians-develop-an-obsession-with-chinese-xianxia-dramas-by-gwendolyn-yap/>. Acesso em: 16 set. 2024.

Recebido em: 08.10.2024.

Aprovado em: 30.10.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional